PICOS TARIFÁRIOS - DEFINIÇÃO

A análise de Picos Tarifários tem como objetivo identificar produtos do agronegócio brasileiro que enfrentam, entre seus principais desafios para acessar o mercado externo, as barreiras tarifárias. As tarifas aplicadas pelos parceiros comerciais a esses produtos costumam ser relativamente altas, em comparação às tarifas aplicadas aos demais produtos, correspondendo a picos tarifários, segundo definição da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Nesta série de informativos, serão analisadas as tarifas aplicadas por quatro países do continente asiático, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã, e identificados os produtos submetidos a picos tarifários. A seleção dos picos tarifários ocorre por meio de metodologia específica que leva em consideração se o Brasil possui vantagem comparativa revelada (VCR) no produto e se, portanto, realiza exportações do produto de modo consistente no mercado internacional, em termos relativos. Além disso, também considera aspectos relacionados à demanda dos parceiros comerciais, em especial, se o país realiza importações do produto, bem como o comportamento da participação de mercado do Brasil no país.

A definição dos produtos em SH6 com Picos Tarifários para um país é realizada a partir da análise das tarifas efetivamente aplicadas pelo mercado aos produtos brasileiros, conforme disponibilizado pela base de dados Market Access Map do International Trade Centre (ITC)[1] . Sempre é utilizado o perfil tarifário mais recente disponibilizado pelo país em análise. Partindo apenas dos produtos definidos como do agronegócio[2], faz-se uma análise da distribuição das tarifas, através da Estimação de Densidade por Kernel (KDE). A metodologia consiste em uma abordagem não paramétrica que estima uma função densidade de probabilidade (FDP) para as tarifas aplicadas por cada país via KDE. Assim, encontra-se o ponto mínimo local entre os dois maiores máximos locais da FDP, estabelecendo-se nesse ponto um corte que delimita os picos potenciais. Após essa seleção, é definida a mediana de suas tarifas, classificando como Picos Tarifários os produtos submetidos a tarifas acima desta mediana.

Na sequência, qualifica-se esses Picos para avaliar se o Brasil possui oferta exportável desses produtos. Para isso, utiliza-se o indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), que mede o peso das exportações do Brasil do produto em questão em relação à sua pauta de exportação total, comparado com o peso das exportações mundiais do produto no total das exportações mundiais. Para este estudo, considera-se que o Brasil possui vantagens na exportação de um produto SH6 quando esse indicador é maior ou igual a 0,7.

Após realizar o filtro do VCR, efetua-se um segundo filtro, com o objetivo de verificar o posicionamento do Brasil como fornecedor do mercado analisado. Esse indicador é uma adaptação do Índice de Especialização Exportadora (IEE adaptado). Nesse caso, calcula-se a participação das importações provenientes do Brasil em relação ao total importado pelo mercado analisado no que tange às importações mundiais

provenientes do Brasil em relação ao total importado. Assim, quando o resultado desse índice é maior do que 1, isso indica que o Brasil já se encontra bem posicionado como fornecedor do mercado em análise, então, o pico tarifário não é um impeditivo ao comércio. Para a definição dos Picos Tarifários analisados, portanto, selecionam-se os produtos SH6 que, além de possuírem VCR maior ou igual a 0,7, tenham também o IEE adaptado menor do que 1, ou seja, nos quais o Brasil não está bem posicionado como fornecedor do mercado analisado.

Quando, após esses passos, ainda se tem um número elevado de SH6 selecionados, utiliza-se também o indicador de Vocação Importadora Relativa (VIR), que aponta para maior aptidão na importação do produto no país analisado em relação ao mundo, proporcionalmente ao tamanho de sua economia. Assim, são selecionados produtos em que o país em análise tem um VIR maior ou igual a 0,5.

[1] Disponível em: https://macmap.org/ Acesso em: 20/01/2021.
[2] Foi utilizado, neste estudo, o tradutor de produtos do agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que compreende cerca de 2 mil produtos na classificação SH6.

INTENSIDADE DE COMÉRCIO[1]

O Índice de Intensidade de Comércio (IIC) estima em que medida o valor da troca comercial entre dois países quaisquer é maior (ou menor) do que seria esperado, quando se leva em consideração sua importância relativa no comércio internacional. Assim, um valor superior à unidade (1,0) indica que os fluxos bilaterais de comércio são maiores do que o esperado, considerando o peso do parceiro comercial no comércio internacional.

CONCENTRAÇÃO DE PAUTA[2]

Para avaliar a concentração das exportações, pode-se utilizar o índice de Herfindahl-Hirschman (HHI), que analisa o volume de exportação por produto para um país/região e o volume de exportação por produto para o mundo. O resultado desse indicador aponta para valores abaixo de 1.000 como baixa concentração, entre 1.000 e 1.800, média concentração, e acima de 1.800, alta concentração.